

Destaque

CIAT em África

Nº 15
Dezembro de
2004

A Série Destaque resume resultados de investigação e implicações de políticas resultantes do trabalho do CIAT e seus parceiros em África



A mistura de sementes de feijões é o padrão da produção e consumo no Ruanda.

Facilitando o acesso de produtores a variedades de sementes de feijão melhoradas no Ruanda

No Ruanda os feijões são um alimento importante para os agregados familiares, constituindo 65% do total de proteínas da dieta alimentar e 32% das calorias. As diferentes variedades de feijões são cultivadas duas vezes por ano em cada uma das três zonas agro-ecológicas, sendo cada variedade (ou mistura de variedades) adaptada às condições agro-ecológicas locais (solo, pragas e doenças e clima). O feijão é o segundo produto mais popular cultivado no Ruanda depois da banana e está a tornar-se cada vez mais numa cultura de rendimento.

Por exemplo, em 1990 comercializou-se 16% do feijão produzido. Já em 2000 a proporção comercializada foi estimada em 74% do total da produção de feijão (148.000 toneladas métricas) gerando uma receita em dinheiro estimada em 30 milhões de dólares americanos. Apesar de o feijão ser um produto alimentar e fonte de receita importante dos agregados familiares no Ruanda, a maioria dos produtores ruandeses não estão a responder adequadamente a essas procuras devido à baixa produtividade do feijão e à falta de acesso a sementes de qualidade das variedades de feijões da sua preferência.

Sistemas de sementes de feijão existentes

No Ruanda os produtores adquirem a maior parte dos feijões a partir de sistemas informais, que provam ser o principal fornecedor de variedades melhoradas e locais. As sementes são guardadas da colheita anterior, adquiridas nos mercados locais e oferecidas ou trocadas (entre familiares ou vizinhos). Os mercados oferecem uma oportunidade aos produtores para complementarem as suas reservas inadequadas e comprarem novas variedades de sementes (incluindo as variedades melhoradas). Estas novas variedades são depois distribuídas horizontalmente a outros produtores através de mercados de grãos ou troca.

O fornecimento de variedades de sementes melhoradas aos produtores tem sido muito insatisfatória. No Ruanda não existem fornecedores de sementes comerciais, mas é fornecida aos produtores uma quantidade limitada de sementes certificadas (equivalente a 1,1% do total das sementes necessárias em 2002) pelo Serviço Nacional de Semente (SNS) do governo. A semente de feijão fornecida desta maneira tem uma pequena gama de diversidade genética e o acesso a variedades melhoradas de feijão é difícil. O programa de pesquisa de feijões do Instituto de Ciências Agronómicas do Ruanda (ISAR) esteve envolvido na distribuição a crédito de sementes melhoradas aos produtores (empréstimo e reposição do crédito) onde a semente fornecida é plantada e parte das sementes colhidas pelos produtores é devolvida ao ISAR. Esta abordagem (que foi usada até 2003) foi concebida para expor os produtores aos benefícios das novas variedades de feijão, mas o seu âmbito e impacto eram limitados.

Limitações

A produção de feijões por unidade de área tem vindo a reduzir-se a ritmos alarmantes (cerca de 18% nos últimos 10 anos). Os principais factores que contribuem para esta situação são a fragmentação do tamanho das pequenas propriedades agrícolas por agregado familiar e a capacidade limitada dos produtores de repor a fertilidade do solo (através do uso de adubos ou estrume) e de controlar pragas e doenças. O ISAR desenvolveu variedades de feijões que são mais tolerantes a sistemas agro-ecológicos degradados (RWK 10, SCAM80/15, feijão selvagem RAB 48 e NG22-4, feijão trepadeiro RWR 167). O desafio é tornar estas variedades melhoradas mais acessíveis aos camponeses através do

melhoramento dos sistemas de distribuição de sementes já existentes, baseados nos produtores locais de sementes, e das suas ligações com fornecedores de semente locais (comerciantes ou outros camponeses). Os vários mecanismos de aquisição de sementes de feijão (sementes guardadas, adquiridas localmente e/ou trocas de sementes ou mão-de-obra) usados pelos camponeses estão a funcionar razoavelmente bem no que concerne ao seu acesso pelos camponeses. Porém, estes sistemas locais têm ligações inadequadas a fontes fiáveis de variedades melhoradas.

As variedades de feijões melhorados adquiridas pelos camponeses desde 1980 degeneraram-se ou já não se adaptam às mudanças no ambiente biofísico e de mercado. Por isso, é necessário uma melhor ligação entre os produtores de sementes e as organizações de investigação para reforçar os sistemas de sementes locais, de modo a possibilitar a introdução de variedades de sementes mais apropriadas (que sejam adequadas a áreas específicas e que satisfaçam as exigências do mercado). A provisão atempada de informação técnica apropriada também é importante para uma produção de feijões pelos camponeses bem sucedida.

Uma abordagem alternativa...

Com o apoio do CIAT e da Rede de Pesquisa de Feijão da África Oriental e Ocidental (ECABREN), o Programa de Pesquisa do Feijão do ISAR e os seus parceiros organizacionais estão agora a reforçar os sistemas de sementes existentes apoiando a produção e fornecimento descentralizados de variedades melhoradas de sementes de feijão.

Isto é alcançado principalmente através de apoio aos produtores de sementes baseados na comunidade, existentes e novos (seleccionados pelos seus vizinhos). Estes produtores são abastecidos com sementes de variedades melhoradas para avaliação e multiplicação. Eles são encorajados a vender as suas próprias sementes ou a estabelecer ligações com os comerciantes de sementes locais. Esta abordagem provou ser um sucesso na disponibilização de sementes de qualidade para a maioria dos camponeses nas suas comunidades e em mercados mais abrangentes.

Numa tentativa de alcançar maior impacto, foram desenvolvidos e aplicados princípios estratégicos pelo ISAR e seus parceiros organizacionais (e incorporados no Memorando de Acordo). Os princípios acordados são os seguintes:

- Expor a comunidade camponesa (e

comerciantes de grãos) a uma vasta gama de germoplasmas de feijão promissores – nas estações de pesquisa e nas pequenas propriedades.

- Auxiliar os camponeses a seleccionarem variedades de feijão da sua preferência e a comunicarem eficazmente as razões das suas preferências aos extensionistas e investigadores.
- Aumentar a quantidade de sementes de variedades preferidas (pelo ISAR) que é distribuída.
- Apoiar sistemas comunitários de multiplicação de variedades melhoradas de sementes de feijão.
- Melhorar a capacidade dos produtores de sementes através de formação e fornecimento de manuais técnicos.
- Melhorar a disponibilidade local de sementes através do reforço de ligações entre produtores de sementes e entre produtores de sementes e mercados de sementes locais/ISAR para a aquisição de novas variedades preferidas de feijão.
- Continuar a envolver camponeses através do trabalho participativo de melhoramento de plantas na propriedade e de selecção de variedades.
- Encorajar produtores de sementes locais a demonstrarem e promoverem os seus produtos.
- Publicitar as características das novas variedades aceites pelos camponeses (através de dias de campo, brochuras, rádio e drama).
- Encorajar a partilha de experiências e competências entre as diferentes partes interessadas (camponeses, produtores e comerciantes de sementes, extensionistas, responsáveis pelas políticas e investigadores).

A formalização desta parceria pode melhorar a participação de camponeses, comerciantes de feijão e outros parceiros na investigação e desenvolvimento de variedades de feijões para uma disseminação melhorada. Isto deverá acelerar a actualização de novas tecnologias, alargar o seu alcance (social e geográfico) e melhorar a sua sustentabilidade. Em última instância, a maior adopção de variedades melhoradas de feijão pelos camponeses irá traduzir-se num aumento da produtividade de feijões e da receita dos camponeses, mais negócio para os comerciantes de sementes e melhor qualidade de feijão para os consumidores. Isto representa, sem dúvida, boas notícias para os camponeses do Ruanda.



Para mais informações contactar:
Jean Claude Rubyogo
j.c.rubyogo@cgiar.org

CIAT
Africa Coordination
Kawanda
Agricultural
Research Institute
P.O. Box 6247
Kampala, Uganda

Telephone:
+256(41)567670

Fax:
+256(41)567635

E-mail:
ciat-
uganda@cgiar.org

Internet:
www.ciat.cgiar.org

Estamos gratos pela assistência financeira providenciada para este trabalho pela USAID através do Programa de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Agrícolas (Agriculture Technical Development & Transfer Programme). As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da USAID.

